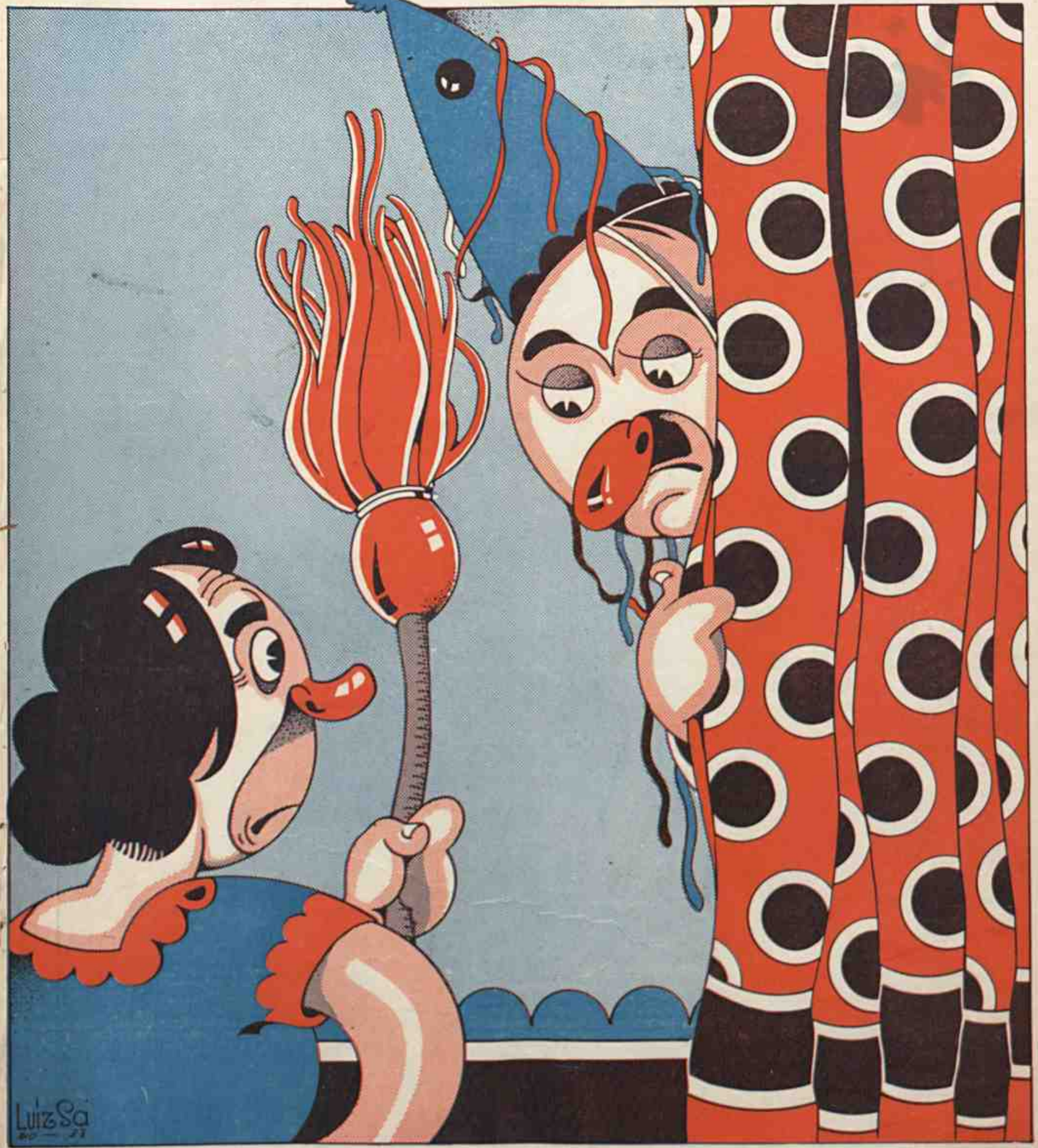
O MALHO

ANNO XXXII
Num. 1.576
Rio de Janeiro, 4
de Março de 1933.
Preço para todo o
Brasil: — 1$000.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS...

C A S A M E N T O S

Na residencia dos paes da noiva quando do enlace Marilia Martins Dourado-Dr. Léon Monteiro Wilwerth.

Carmen Magalhães - Sebastião Costa.

Ao lado — Maria Duzinda - José Barbosa.

Marilia Martins Dourado - Dr. Léon Monteiro Wilwerth.

Ao lado — Na residencia do Dr. Luiz Palmier quando do enlace Odette Palmier - Nicanor Ferreira Nunes.

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.576

NUMERO AVULSO

No Rio.................. 1$000
Nos Estados.............. 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

Diccionario moderno

Medico — Homem que começa com a cura e *acaba* com a cura.

Fiscal — Vendedor de sorvetes.

Ama secca — Guarda especial para estabelecer a "lei-secca" entre as creanças.

Cataracta — Quéda d'agua dos olhos.

Dirigivel — Tudo que o homem pode guiar — Sustantivo *masculino.*

Crise — Vertigem periodica nacional, com rheumatismo pecuniario nas juntas administrativas.

Cambio — Pendulo sem relogio que anda mais de um lado que do outro.

Macarrão — Medida de comprimento do appetite.

Kágado — Bicho que fica sujo se mudar de assento.

Amor — Comichão no coração, que dá vontade de coçar os outros.

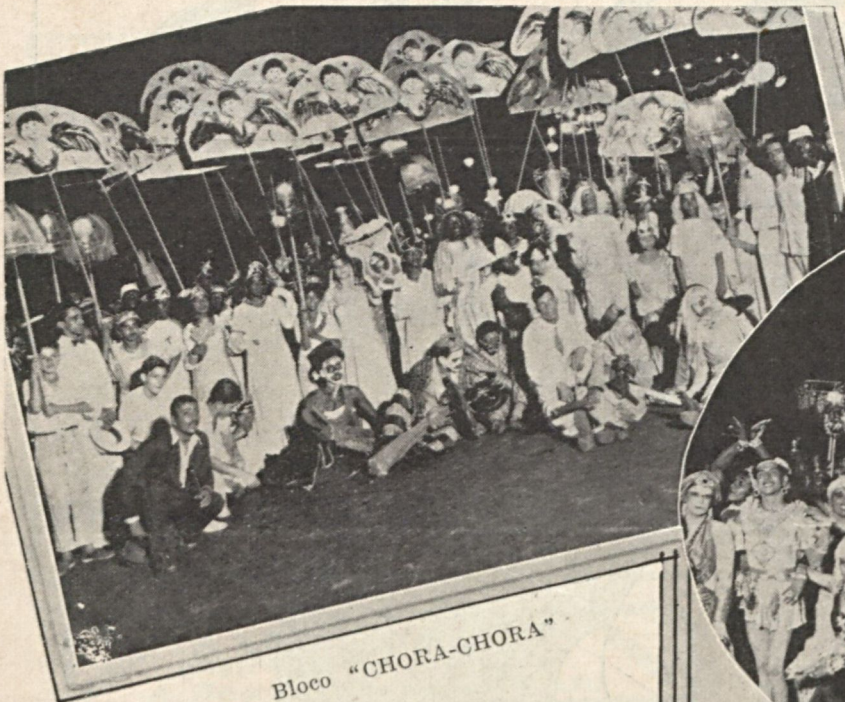
YANTOK

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.576

NEUTRALIDADE INCOMMODA...

O Brasil — Cuidado, "muchachos compañeros de mis farras"! Não me pisem nos callos...

DESFILE DOS BLÓCOS

Bloco "CHORA-CHORA"

Bloco "CAÇADORES DE VEADO", considerado campeão.

Bloco "RESPEITA AS CARAS", vice-campeão.

Bloco "SOU DO AMOR"

Bloco "NÃO POSSO ME AMOFINAR"

Bloco "DE LINGUA NÃO SE VENCE"

MARIA CANDIDA

(CONTO DE OSWALDO GUIMARÃES)

TUDO aquillo acontecera, por fatalidade, no dia do Corpo de Deus. A' semelhança de operadores de camara que aguardassem, de respiração suspensa, os derradeiros segundos de uma vida para gravar no celluloide a arremettida final da morte, todos os que assistiam ao caminhar do desenlace puzeram os olhos fitos nos labios frios e meio entreabertos da enferma. Mais um engasgue, mais um repuxão de nervos e aquelle montão de ossos rolou de uma vez para a eternidade do tumulo.

Ha muitos mezes que Nhá-Benedicta do Engenho jazia ali, num catre velho a um canto da saléta esburacada, morre - não - morre, numa luta desesperada das ultimas cellulas vivas contra o alfange implacavel da morte.

Foi chegada, emfim, a hora. A' noite, já andavam os pyrilampos rondando pelas mattas e pelas chapadas, quando foram se approximando as primeiras familias da vizinhança para o guardamento do corpo. Velhos, moços, creanças e, em resumo, todos os matutos da redondeza, conhecidos ou não, accorriam ao cumprimento daquelle grande dever de caridade.

— Coitada da Nhá-Benedicta! Era tão boa...

— Foi Deus que quiz! Só tenho pena da pobrezinha da Maria Candida. Sem pae e sem mãe e inda agora lá se vae a pobre Nhá-Benedicta que a amparou na orphandade e nunca lhe regateou a casa e um trapo p'ra vestir...

— Que coisa! Ha tanta peste ruim que Deus não mata!...

✣ ✣ ✣

Acocorada a um canto junto ao fogo que se improvisara para a illuminação mais de habito na choça, via-se, encolhido numa viuvez de ave mansa, pequeno vulto de moçoila. Não falava, embora fitasse com insistencia toda aquella gente que se espremia de encontro ás paredes de pau-a-pique. Não falava, nem chorava. Era bonita. Quasi moça e quasi um peccado. Tinha no collo a luxuria da relva perfumada e no olhar suggestões lascivas de amores em sombras occultas. Os seus longos cabellos escorridos, espaduas abaixo, deviam guardar segredos immensuraveis de fugas secretas para o fundo cheiroso dos grotões.

Sombras occultas, grotões escuros, relva perfumada, — amor de cabocla, amor de felino — Zéca Luiz que o dissesse, com os seus labios sempre mordidos e sempre sangrando!

— Pst... Maria Candida!

Chamaram-na do lado de fóra por entre os paus da parede, á altura do logar onde ella se achava. A rapariga virou-se calmamente:

— Zéca Luiz!

— Vamo, Maria Candida!

Um olhar feroz percorreu rapido toda a saleta e cahiu de chofre sobre Maria Candida. De resto, era aquelle um olhar que ha muito tempo a perseguia por todos os lados: O olhar de Tónho Godencio!... Zéca Luiz, o companheiro de Maria Candida nas suas orgias precoces mattagal a dentro, era rude e bom. O outro, o rival, Tónho Godencio, era brutal e traiçoeiro. Andava este ultimo doente pela rapariga e aquillo não ia dar em cousa boa. O caboclinho já não podia mais ver em Maria Candida os quadris redondos, as pernas bem feitinhas, que não sentisse impetos de agarral-a. Estava mesmo doente, todos os instinctos baixos formavam nelle, dia e noite, o seu grande mundo de desesperos.

— Pois, ella não andava co'o Zéca Luiz?! E o Zéca Luiz seria então melhor do que elle?!

✣ ✣ ✣

Sorrateiramente, Maria Candida ganhou a sala contigua e fóra attender ao chamado de Zéca Luiz. Das pessoas que ali se achavam, só Tónho Godencio percebeu a sahida da moça e registava impaciente a sua demora. No semblante do matuto nuvens carregadas passaram de repente e parecia que o seu cerebro, naquelle instante, só teve esta unica funcção: rasgar morros e engulir distancias! Estava suspenso nas suas machinações. Suava em bica, os olhos enroscados no tecto, abandonado, como a dissimular dentro do silencio contrito do ambiente mortuario.

De subito, não se conteve. Largou-se porta a fóra, sem alarde, como um cão de fila, e sumiu-se na barriga da escuridão, tomando atalho estreito e sujo. Corria. Corria. Havia qualquer coisa a lhe dizer que elle devia attingir rapidamente as margens do Piraquára, na altura da ponte da estrada de ferro...

✣ ✣ ✣

Leve como uma pluma sobre as aguas, a canôazinha atirava-se rio abaixo, docemente, embalando no seu seio um amor peccaminoso.

Lá adiante, horas depois, surgia o vulto escuro da velha ponte da estrada de ferro, estendida como um enorme fantasma, de u'a margem á outra do rio. A canôazinha approximava-se mais e mais quando, ao frontear a primeira pilastra da ponte, a voz de Tónho Godencio se ouviu da parte de cima:

(Termina no fim do numero)

Lições de vida pratica

— Papae, que quer dizer "amigo prestimoso"?
— E' um amigo que faz emprestimos...

PARABENS AOS NUMISMATAS...

A Republica Velha legou aos collecionadores de moedas a preciosidade dos "centenarios" onde o nosso paiz ganhava um B, ficando assim um BBrasil maior mas peor... Não lhe quiz, de certo, a Nova Republica ficar atraz e nos offerta, agora, com a nova cunhagem da Casa da Moeda, outros nickelzinhos que estão ahi a documentar como se faz dinheiro no Brasil.

As novas moedas de dois mil réis apresentam, porém, maior numero de "bellezas" taes como a apostrophe na phrase "Rei d' Portugal" e, nesta ultima palavra, talvez para equilibral-a com o BBrasil da Velha Republica, um Portugall de l dobrado, além do a de pernas para cima.

Por um principio de decoro, naturalmente, vae o governo provisorio recolher as moedinhas do Sr. Mansueto Bernardi, deixando, nas mãos dos collecionadores, essa preciosa contribuição á riqueza de suas collecções. Dahi o nos lembrarmos que, servindo-se desses "erros", póde o nosso governo restaurar a economia nacional, cunhando e retirando moedas do mercado, para aproveitar-se dellas, vendendo-as, com um agio de cem por cento, aos que gostam de gastar dinheiro bom com essas raridades...

Candidato-me, com essa idéa genial, á pasta da Fazenda... — Y.

TROVAS

Meu coração — pobre monge,
Chora e geme como um louco,
Por um alguem que está longe,
Foi um amor que foi pouco.

Nosso passado, menina,
Nisto apenas se resume:
Muito amor, muito ciume,
Muitos beijos em surdina...

JOSÉ ALVES FERREIRA JUNIOR

Maria Candida

(FIM)

— Zéca Luiz, caiporento! Nem um nem outro... Vae fogo!

Acto continuo, dois tiros de garrucha ecoaram no horror da noite, e o corpo de Zéca Luiz, apanhado em cheio pela chumbalhada assassina, virou de borco no abysmo das aguas. A rapariga atirou-se transida de medo no fundo da embarcação, e a canôazinha insensivel continuou a sua rota até perder-se silenciosa numa curva morta do rio...

✣ ✣ ✣

Na choça, os matutos, indifferentes ao extranho acontecimento, rezavam contritos pela alma da boa da Nhá-Benedicta.

Maria Candida...

— Bota aqui cem réis de alcool sem motor?"

O ALISTAMENTO ELEITORAL NA FEDERAÇÃO FEMININA

Alistamento e eleições — estas são as duas grandes palavras do Brasil civico que ora vivemos, mal perturbado pelo Carnaval.

Do Norte a Sul — e São Paulo especialmente — a palavra é uma só: o direito de voto.

E se a Democracia é o governo do povo para o povo, indiscutivelmente todos os cidadãos e cidadãs da nossa terra precisam influir nas escolhas dos governos.

Não nos lembramos quem disse uma das palavras mais verdadeiras que já se ajustaram ao Brasil — "*Cada povo tem o governo que merece*". —

Mas o caso é que até agora, em nossa incipiente democracia esta phrase tem sido optimamente collocada. Por que? Eis a razão: com uma população de 40 milhões de habitantes, só tivemos dois milhões de eleitores. Não votamos, e depois nos queixamos dos máus governos.

Na Republica Nova, o Partido Economista e a Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino, sob a orientação da Dra. Bertha Lutz, lider feminista, estão na vanguarda do alistamento. E por isso — só por isso — merecem todos os elogios e encomios dos verdadeiros brasileiros.

Em uma visita que ha dias fizemos á Federação Feminina, surprehendeu-nos a actividade, a propaganda e o corre-corre natural destes dias, proximos ás eleições. A Federação Feminina e a Dra. Bertha Lutz são o symbolo, neste momento, da mulher que por dez reivindicou o direito do voto.

E será uma covardia, se, após a victoria, a mulher, com o seu voto e a sua vontade de trabalhar, seu idealismo e seus pensamentos, não accorrer, em massa, ás bancas eleitoraes ou á séde da Fedração, alistando-se, cumprindo o seu dever.

Nesta photographia, especialmente apanhada pelo O MALHO, vêem-se sentadas as sras. Adelia de Castro e Carmen de Carvalho, secretarias da Federação Feminina, ao lado da sra. Julieta Nogueira, da Alliança Civica de Mulheres de São Paulo, no serviço de alistamento. Em pé, a Dra. Bertha Lutz, alma de toda essa organização.

O MOMENTO PHILOLOGICO

POR

João Ribeiro

A utilidade certa da grammatica!

Em nossa terra os estudos philologicos, linguisticos, têm grande numero de affeiçoados.

Neste momento podemos registrar alguns livros que appareceram a devem merecer a attenção dos meus leitores de São Paulo, que sempre me propõem questões que não resolvo.

Aqui vão mencionados, sem primazia de ordem.

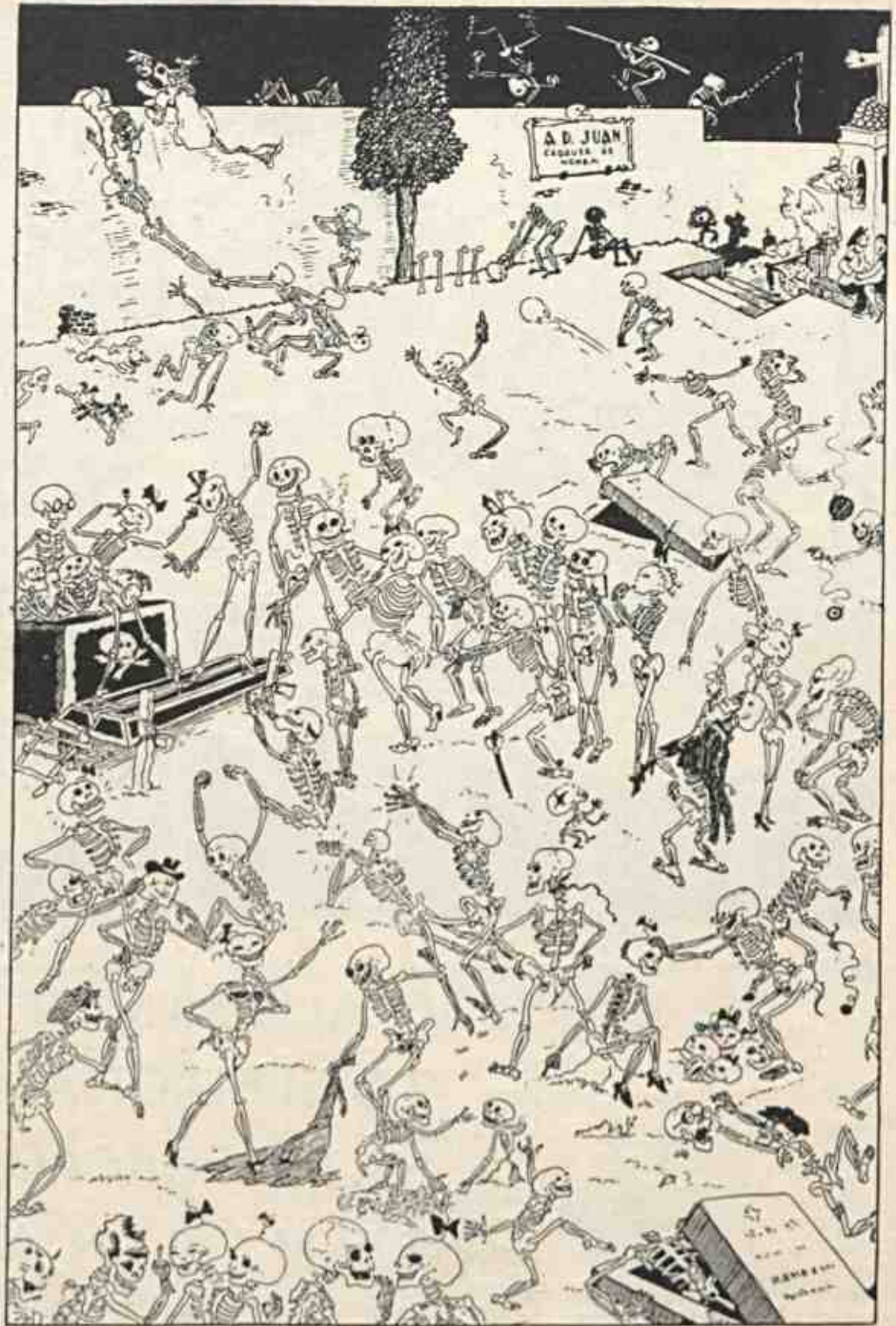
O primeiro é uma "Grammatica Historica" pelo professor Brant Horta, antigo mestre da lingua em varios institutos do Rio de Janeiro.

O thema não é, digamos com franqueza, adaptavel ao ensino secundario; todos os que estudam, antes de tudo querem conhecer o bom uso da linguagem e, raro, as suas origens latinas e sua archeologia historica. Comtudo, a lei exige esse conhecimento nas escolas normaes e nos exames chamados de preparatorios a que se destina o trabalho do professor Brant Horta.

Outro livro é o do professor Bricio Cardoso, que segue as normas, hoje um pouco abandonadas, do methodo philosophico de Soares Barbosa, Sotero dos Reis e mais remotamente de Condillac. Chama-se "Tratado de Grammatica" e é de leitura proveitosa e amena.

O terceiro livro a que me quero referir ainda não está propriamente feito, mas appareceu nos ultimos numeros da "Revista de Cultura". E' a edição annotada do texto classico da tragedia "Castro" de Antonio Ferreira. As notas são grammaticaes e historicas. E a edição do texto, quando fôr feita, será uma das poucas que tenham merecido credito entre os que possam estudal-a com intelligencia e perspicacia.

O autor e editor da "Castro" é tambem um professor, Dr. Souza da Silveira, que gosa de estima e conceito entre os cultores da nossa lingua.

Esses tres trabalhos quasi simultaneos bastam para indicar o pendor que temos para estudos de vernaculidade e de historia da lingua que nos herdaram os portuguezes.

C I N Z A S . . .

A' procura das bellas "desapparecidas" durante o ultimo Carnaval.

(Desenho de Bellon — Madrid)

Sem duvida alguma ha quem possa discutir e divergir nessa materia, segundo o principio "grammatici certant" que desde Horacio e antes delle mostram esse antigo vezo de relutar contra a autoridade dos mestres.

Nem tempo de intensidade politica os problemas grammaticaes parecem desvanecer-se. Mas, a toda hora, resurgem e nunca deixam de ser perenne fonte de litigio.

Ha quem, sob a atmosphera de fogo da politica, serena e tranquillamente, se entregue e se consagre á decifração de charadas e ao sabor de meditar sobre os sujeitos e nominativos. E' um refugio apreciavel, uma especie de exilio voluntario dentro da multidão. Para esses é que naturalmente escrevo estas linhas lembrando que a grammatica, por mais que desabem as ruinas, palpita de vida sob os escombros.

Confesso que li e regalei-me com a leitura desses livros, tão antipathicos á literatura e ás mutações do scenario e achei nelles consolação e conforto.

ESTYLOS EM CARICATURA

OSV. DA SYLVEYRA

GILKA MACHADO

"Super-Producção"

"Minh'alma treme
Pudicamente
Como um pudim,
Quando teu olhar me olha
E de dentro delle
Teu amôr me pisca...

Teu olhar rebola
Nas faces alvas
Como alva alface,
Mordendo-me os labios
E o sêr
Assim
Como quem não quer.

Não m'olhes assim
Bem no fundo d'alma,
Meu cherubim,
Porque m'olhando
Com tanto amôr
E tanta dôr,
Eu poderei agóra
Ficar, na certa,
Interessante..."

HUMBERTO DE CAMPOS

"Oh! Que saudades que tinha da auróra daquella vida, daquella poltrona mácia que os mérinhos p'ra sempre lévaram!

"E o pérsonagem á procura de três émpregos pérmaneceu de braços cruzados, mudo e quêdo, fólhiando o Diccionário da Acadêmia.

"Na lêtra D, párou. E prócurou: *députado*.

"Lá vinha: "antigo ófficio républicano de désindividualizar pérsonalidades".

"E era, éffectivamênte!

"Deputaçáon é véneno, é déscalabro, é préjuizo do tálento em bénefício da pólitica.

"E com isso elle gánhou muito mais, pórquê do cadáver daquelle p ó l i t i c o surgiu um valôr vérdadeiro p'rá litératura naciónal".

(Desculpe, Humberto, eu estou brincando!)

CÉSAR LADEIRA

"O *speaker* se pôz a pensar na vida. Ah! Como se lembrava bem daquelle palmo de pêcego carnoso — uns beliscões dados naquelles braços roliços — aquella boquita de morango e aquelles olhos de uva Marengo.

Depois uma beijóca á la Farrell-Greta Garbo, num 16° andar, atrás do elevador.

Depois... depois uma bengala austriaca, um ronco surdo e uma corrida. E o *speaker* não se lembrou de mais nada, a não sêr de uns aventaes brancos, uns esparadrapos, dois dedos de pomada "Allivian"..."

(N. B. — O *speaker* em questão não é Cesar Ladeira).

AGRIPINO GRIECCO

"Emfim, para sêr sincero, devo dizêr que o volume de Baptista Pereira, posto que fruto de uma individualidade quasi collectiva, está optimo mas é para sêr retalhado em tiras e destinado a sêr bom material para o pessoal d'*O Tico-Tico* fazer papagaios.

"O livro tem um estylo á W. Luis, um colorido á Fú-Manchú e si tem cara de romance, eu tenho cara de ama-secca desempregada. Comtudo, é uma jóia em materia de desenxavismo atávico e daria um delicioso folhetim si publicado em pilulas no *Diario Official*. Em summa: quanto mais leio o Baptista, mais admiro a figura enorme de Ruy Barbosa".

PATRICIA GALVÃO (PAGÚ)

U. R. S. S. (poema soviético)

"de quem é aquelle 4 cylindros
que vae roncando
pela Av. Paulista
feito um porco bravo
pizando em cima
de quem passa?
é daquella zebra
de pequeno-burguês
que trabalha
até ás 10 no matarazo;
mas eu me vingo
!deixe-stá!
um dia eu tambem
compro um ford
a prestação
e mostro p'rá essa gente
como é que se piza!
pensa que eu tenho medo
do Gabinete?
tóóó!!!"

BENJAMIM COSTALLAT

"Depois que ella foi-se, Machado ficou pensando que ella tinha-se ido para um "cabaret" vagabundo, visto que ella estava "prompta" para todos os effeitos legaes.

"Então elle olhou para o espelho e viu que o espelho olhava para elle. Era um espelho á tôa, mas valia mais do que ella, que não custára nada.

"Mlle. *Quelque chose* era uma má creatura. Tinha um rosto de gallinha choca, uma bocca de cofre e uma mão tão grosseira que não cabia nem numa luva.

"Que ella fosse-se, vá lá. Mas que levasse sua carteira e um relogio "Patek", isso era descaramento accumulado. Elle agóra, sem relogio, não poderia nem ver a hora da morte.

"De repente, pôz-se a rir-se.

"Quem foram que disseram que elle era trouxa?

"E o espelho tambem riu-se. (1 vol., 6$000. Abatimento para o freguez).

DEPOIS DO CARNAVAL

— Não me diverti nada no carnaval.
— Por que?
— Inventei um defunto amigo para fazer-lhe "quarto" na terça-feira gorda, e a mulher scismou de me acompanhar...

DE LITERATURA

"AS COLUMNAS DO TEMPLO", *de Gustavo Barroso.*

Presidente actual da Academia Brasileira de Letras, Gustavo Barroso é o escriptor do nordéste que tem maior numero de obras publicadas.

Folk-lorista, historiador, romancista, conteur, João do Norte ultrapassou as fronteiras de nossa terra. Seu nome é citado e conhecido nos paizes vizinhos, na França, na Hespanha, na Allemanha. *Mythes, contes e légendes des indiens du Brésil"*, foi publicado em edição parisiense. *"En el tiempo de los zares"* em castelhano.

Gustavo Barroso

São quarenta e seis, ao todo, as obras de Gustavo Barroso. E destas, só neste anno que passou destacamos quatro: "A quem da Atlandida", "O bracelete de saphiras", "A senhora de Pangoum" e "As columnas do templo", esta ultima lançada pela Civilização Brasileira Editora, a quem tanto deve o movimento intellectual de nossa terra.

"As columnas do templo" em suas 360 paginas tem trabalhos varios — Erudição, Folklore, Historia, Critica e Philologia. Para quem aprecie a variedade de leitura, este é o livro predilecto porque de tudo encontrámos ahi — desde chronicas de fino espirito e assumptos historicos de grande interesse, até as criticas de repassada ironia e lendas do nosso interior.

Consideramos Gustavo Barroso, com Coelho Netto, Humberto de Campos, Medeiros e Albuquerque e Afranio Peixoto, as maiores capacidades literarias do Brasil actual. E, como a nós orgulha qualquer nome destes, intellectuaes na expressão da palavra, é que jámais nesta pagina ou em nossa revista deixarão de ter o logar e o elogio merecidos.

Lançando "As columnas do templo", a Civilização Brasileira Editora lavrou um tento, porque o successo é inconteste.

———o———

"CHRONICA DOS LIVROS", *de Tostes Malta.*

A Harold Daltro, o poeta delicado de "Legenda Interior", devemos estas linhas sobre o livro de Tostes Malta apparecido ha pouco.

Quando um bom poeta fala de um joven critico, só póde falar assim:

"Poeta de sensibilidade delicada e rythimos novos, estudioso do Direito, de que é cultor competente, o Sr. Tostes Malta é, certamente, uma das mais bellas affirmações intellectuaes que eu já tenho acompanhado em mnha geração, desde os primeiros passos.

De "Adolescencias roseas", seu primeiro livro de versos, publicado em 1924, quando Tostes Malta era ainda um adolescente, até hoje a sua imaginação e a sua penna não têm parado.

Mas, além dessa feição que acima citei, Tostes Malta é um critico de muito apreço e as suas apreciações — onde perpassa sempre uma fina ironia, — são sempre norteadas por uma viva vontade de ser justo e longe andam da critica humoristica, por exemplo, de certos criticos engraçados...

O Sr. Tostes Malta faz literatura séria e as suas opiniões são para serem medidas com bom senso.

"Chronica dos livros", que é a reunião dos trabalhos publicados pelo seu autor sob essa epigraphe no vespertino "A Noite", desta capital, é uma série de estudos literarios de real merecimento.

Tostes Malta

Ahi vê-se em revista as obras mais recentes e as personalidades mais variadas do nosso ambiente intellectual e de alguns nomes notaveis de outros paizes.

Tostes Malta andou bem ao reunir em volume aquelles seus escriptos esparsos, que entrarão assim, disciplinados, para as bibliothecas, sahindo do olvido a que estariam condemnados na imprensa periodica.

Tostes Malta, que ainda não tem 30 annos e já publicou mais de meia duzia de livros, póde sorrir satisfeito porque não gastou em vão a mocidade.

Tem-na, enchido, ao contrario, de um são esforço de realização e de belleza — *Harold Daltro"*.

Hernani de Irajá

———o———

"FEITIÇOS E CRENDICES", *de Hernani de Irajá.*

E' um nome interessante, curioso e de pleno valor na geração contemporanea do Brasil que pensa, reflecte e vê, o Sr. Hernani de Irajá. Medico, contista, psychologo e psychiatra, escriptor e conferencista, estudioso dos problemas extra-terrenos ou extra-normaes, dos assumptos sexuaes e scientificos, Hernani de Irajá é, ainda, um pintor de merito e pensador sereno na sua especialidade.

A sua obra de maior successo é, sem duvida, "Psychoses do Amor", já em 5ª edição. "Feitiços e Crendices", surgindo agora, certamente vae concorrer com aquelle na tiragem. Em edição ampla de Freitas Bastos & Cia., este livro é acompanhado de illustrações de Cavalleiro, Mario de Murtas, Porciuncula de Moraes, Penna e do proprio autor.

Continuação da série de "Estudos Brasileiros" Hernani de Irajá procura estudar as superstições nacionaes, algumas lendas ou costumes de curandeiros, benzedôres, medicos charlatães nos quaes o povo tem, por vezes, muito mais fé que nos diplomados dos cursos superiores.

Obra volumosa, por isso mesmo completa, "Feitiços e Crendices" honra o autor que a escreveu tão meticulosamente.

———o———

OS LIVROS DE MYSTERIO E SENSAÇÃO

O cinema norte americano por algumas vezes já fantasiou as historias romanescas e interessantes de Sax Rohmer, em que o seu principal personagem chinez Fú-Manchú era interpretado por Warner Oland ou outro de cara semelhante.

Agora, porém, veiu Boris Karloff interpretando "O mysterio do Dr. Fú-Manchú", livro que a Editora Nacional de São Paulo lançou ao mesmo tempo naquella sua apresentação perfeita de capa em offset e papel encorpado.

Os livros, em geral, da collecção Para Todos, valem ouro pelos momentos agradaveis que nos proporcionam. Raros são os exemplares que, ao se iniciar a leitura, não se abandone todos os affazeres para terminal-a. Conhecemos moças que *devoram* um por dia, num absoluto *record* de fome literaria... E rapazes que no bonde ficam tão abstraidos na sua leitura, que nem vêem as namoradas ao seu lado.

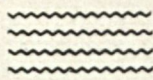
"O mysterio do Dr. Fú-Manchu", de Sax Rohmer, que Dieno Castanho traduziu, é um trabalho completo na arte de enredar as coisas mysteriosamente. E certamente não faltará em nenhuma bibliotheca, porque é obra de eterno interesse.

———o———

LIVROS QUE SE ANNUNCIAM

De Sebastião Fernandes, *"Cuité"*, contos das margens do Parahyba.

De Hildebrando de Lima, *"Nossa Senhora do Mar"*, romance dos pescadores do norte.

Buscapés

As primeiras moedas eram quadradas, mas de tanto rolar tornaram-se redondas. Pelo contrario, as cabeças que rolam muito tornam-se quadradas.

* * *

Quem escapa de ser enforcado ri-se da corda.

* * *

Os pensamentos dos namorados são tão doces que chegam a ter formigas pelo corpo.

* * *

Incongruencias e absurdos: Um homem cahe n'agua e grita: Ha fogo! Quem não se póde mexer grita: Só corro! Um sobretudo cahe n'agua e dizem que: sobrenada. O que calça chamam calçado, quando calçado devia ser o pé.

* * *

O beijo é um sello de duas faces. Cahe logo que a colla seccar.

* * *

Cahe-se ás vezes com mais gosto entre os braços duma cadeira que entre os da cara metade.

* * *

Quem confessa com franqueza a propria miseria é porque ainda não está satisfeito com ella.

* * *

A ingratidão é uma reacção do amor proprio. Muitas vezes o agradecimento é um esforço maior do que se fez para obter um favor.

* * *

Muita gente recebe com as mãos e restitue com os pés.

* * *

Ha muita analogia entre os homens e os rotiferos. Andam rodando, mesmo em secco, até obter o material rodante que fará rodar os outros. O mundo é um relogio sem mostrador.

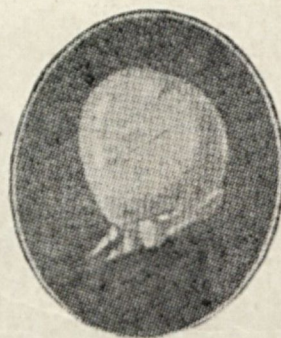
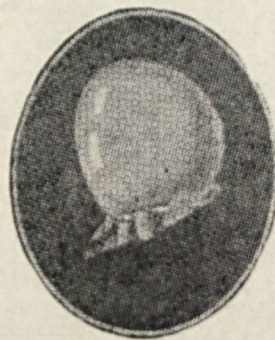
YANTOK

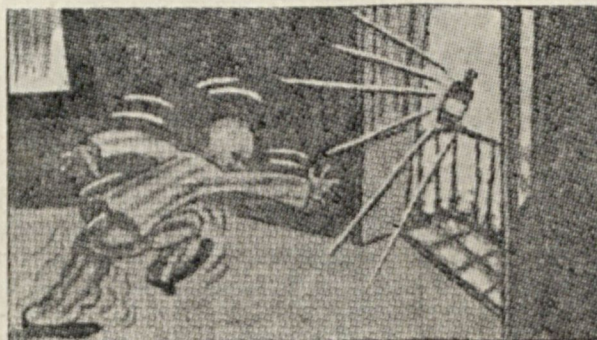
Quando diz o que pensa...

GETULIO — Em politica, "seu" Zé Americo, não se póde dizer tudo que se pensa.

JOSE' AMERICO — Mas é que eu não penso em politica quando digo o que penso...

O grande restaurador do cabello

1º mez de tratamento

3º mez de tratamento

5º mez de tratamento

9º mez de tratamento

No fim de um anno le tratamento!

MURILLO ARAUJO

AQUELLAS "Sete Cores do Céo" que Murillo Araujo nos apresenta, consagram, definitivamente, o maior dos poetas modernos do Brasil. Duvidamos que outro haja, da sua geração, — ou antes ou depois della — com tanta originalidade, finura, inspiração, simplicidade na tessitura de versos.

Antigamente, quando Luiz de Camões, de chorosa memoria, pulava de raiva ante a difficuldade de arranjar uma chave de ouro para o seu soneto, antigamente nem por sonhos o Sr. Alberto de Oliveira calculou surgisse no Brasil — ora esta! logo no Brasil... — um poeta tão novo, original, differente dos outros, mestre-escola até, dos que vieram depois...

Aquellas "Sete Côres do Céo" — azul, amarello, verde, encarnado, rosa, lilaz, celeste — aquellas "Sete Côres do Céo" que tão polychromicamente se confundem na capa do livro de Murillo Araujo, são o symbolo maior de um livro de symbolos.

Principe dos poetas jovens, "lider" dos intellectuaes, Murillo Araujo com o ultimo livro editado pela Livraria Catholica, se firmou, inabalavelmente, em granito e cimento armado, no cimo do Pão de Assucar de nossa literatura.

Eis um trecho da "Toada do Negro no Banzo":

"Negro —
Quando casa, quando cansa,
quando pula, quando tomba,
quando grita, quando dansa
quando brinca, quando [zomba
sente gana de chorá...
"Negro —
Quando nasce, quando cresce
quando luta, quando corre,
quando sobe, quando desce,
quando vêve, quando morre,
negro pensa cem pará...

"Negro aponta o ponto —
ai Umbanda!
ginga tonto, tonto —
ai Umbanda!
Negro aponta: Oôu!"

ALICE Luz — espiritual, graciosa, elegante e artista — mais que tudo artista — faz parte da Companhia Teixeira Pinto que no Theatro Jandaya da Bahia vem obtendo successos os mais estrondosos. A originalidade é o "abre-te, Sesamo!" da popularidade nas multidões. E Alice Luz, entre outros predicados, é original e propria — no representar, no dizer, no cantar, nos gestos. A Bahia, pelo seu fino e selecto publico, que o diga.

Alice Luz

Praia do Quilombo

OS ENCANTOS DA ILHA DO GOVERNADOR

A ilha soberba em cujo seio tanta belleza se reune em um mesmo conjuncto, vae dentro em breve ter multiplicadas as suas fontes de encantamento. Com isso lucrará immenso a população local como tambem toda essa legião de pessoas que para ali se dirige continuamente no afan de se deliciar com as maravilhas existentes.

Consiste o novo melhoramento em tornar franqueada ao publico uma grande parte da ilha que ha mais de vinte annos estava vedada ao publico. Trata-se da faixa comprehendendo as praias da Freguezia, Bananal, Moça e Quilombo, cujo accesso era vedado aos visitantes, e que agora, numa extensão de cerca de 800 metros, será ligada ao fim da Freguezia, cujo caminho começa justamente junto ao bar. Por essa caminho até attingir as praias da Moça, Bananal e Quilombo, descortina-se um dos mais lindos panoramas do Rio, senão do Brasil.

Praia da Moça

Dentro de breve tempo toda a nova zona será habitada, pois os terrenos vão ser lotados.

A secção territorial da Companhia Siderurgica já está em plena actividade.

No Theatro João Caetano, o baile dos artistas teve o explendor que aqui se vê apagadamente.

O Club Santa Thereza está pondo as manguinhas de fóra...Ainda no carnaval, naquelles dias de loucura collectiva, o pessoal ali se divertiu a valer. As pequenas então, apresentaram-se mais bonitas que sempre.

"ATÉ AMANHÃ... SE DEUS QUIZER"

O Gymnastico Portuguez engalanou-se para festejar o Carnaval. — Esplendido — não acham? — aquelle painel do navio ali na parede, com as pombas em vôo...

Na Batalha de Confetti da Avenida 28 de Setembro, a Sta. Edelweiss representou, em um dos coretos, a imprensa do Rio. O *cliché* não mostra bem o que foi essa fantasia. Mas ainda assim, vemol-a ao lado de duas amiguinhas, as Stas. Carolina e Yara Morgado.

Esta batalha de confetti em uma das *avenidas* ali da Rua Tavares Bastos, foi toda particular. Nada de estranhos. Ninguem de fóra chegou e *trabalou*...

Em Nictheroy, na Rua Fonseca, foi organizada uma batalha em homenagem ao Dr. Luciano Prestes, que aqui se vê ao lado dos organizadores, em um momento de folga...

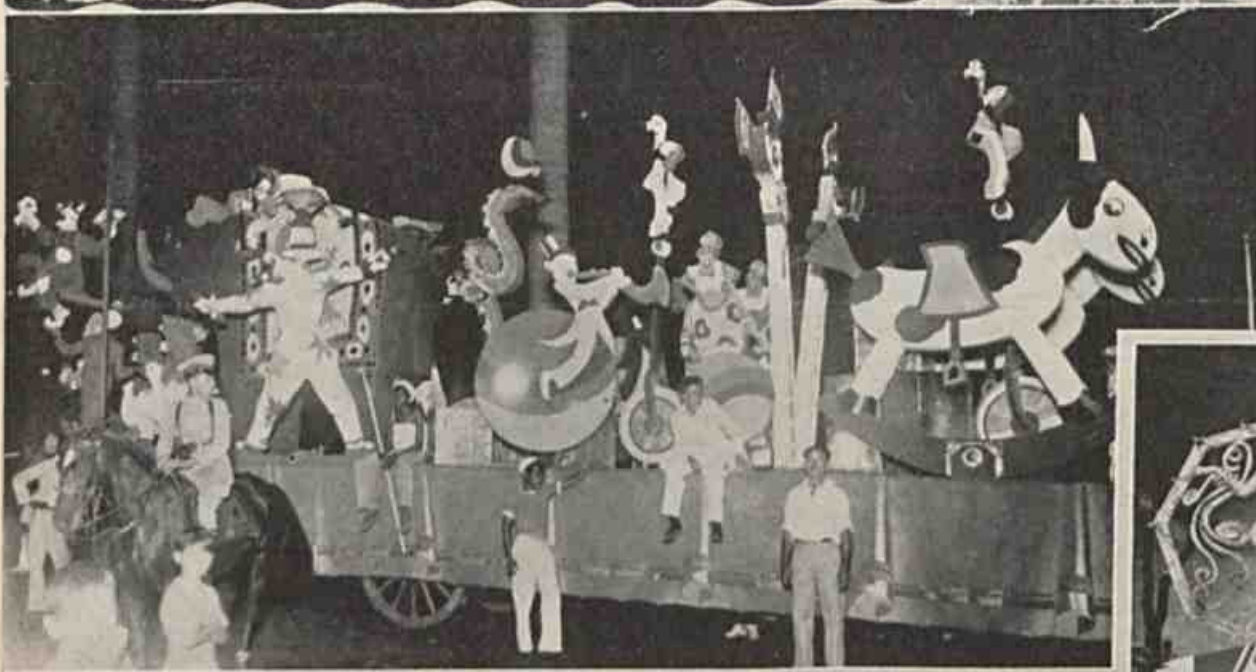
O Club Central de Nictheroy é a sociedade mais elegante da vizinha cidade. Se nos enviasse um convite, teriamos apreciado *de visu* este palhaço, as aztecas bonitas e a cigana que vemos neste grupo.

O desfile das Grandes Sociedades e Ranchos nos ultimos dias de Carnaval

Carro-chefe dos Tenentes do Diabo.

Este carro magestoso, do Club dos Democraticos, foi um dos mais applaudidos no carnaval carioca. Movimentado e cheio de dourados e prata, dava gosto vel-o desfilar pela Avenida Central.

O carro-chefe do Club dos Democraticos foi o maior, em tamanho, de quantos desfilaram na terça-feira gorda. O colorido de sua concepção geral foi um espectaculo magestoso para os olhos do carioca.

Em baixo, carro-chefe dos Pierrots da Caverna

Ao alto, um dos carros mais engraçados dos Democraticos; ao lado, homenagem do Rancho "Miseria e Fome" ao Almirante Barroso.

Rancho Rouxinol do Bangû

Ao alto, carro-chefe dos Fenianos; ao lado, Rancho dos Arrepiados desfilando na Avenida.

VARIOS ASSUMPTOS

Após o banquete que em homenagem ao Dr. Heitor Beltrão, presidente do Tijuca Tennis Club, offereceram seus amigos e admiradores.

Bodas de Prata do casal José Barbosa Rodrigues.

Chegada do novo Embaixador da Italia no Brasil, recebido festivamente pela collectividade.

POETA novo, moderno, delicadissimo, Felippe de Oliveira morreu. Tragicamente, longe da Patria, longe dos seus, como não deveriam morrer todos aquelles que têm de Deus o dom de cantar as bellezas da Vida. Felippe de Oliveira morreu na França. Em um desastre de automovel. Sem um parente ou amigo perto de si a amenizar a agonia. Morreu. Mas a terra, aqui, chora o filho longinquo. Os parentes, daqui, lhe acompanharam o desenlace. E os amigos choraram como só os amigos sabem chorar os bons amigos. Porque Felippe era um companheiro ideal. Bom. Simples. Coração de Ouro.

A MORTE do Vasco Ortigão, chefe do Parc Royal, foi sentida sinceramente em todos os circulos commerciaes e da sociedade do Rio, onde o extincto era figura assás proeminente.

O enterramento foi realizado com toda a imponencia e a elle compareceu grande numero de amigos e parentes do saudoso commerciante.

Bodas de Prata do casal David de Oliveira, após a missa mandada rezar na Igreja de São Francisco Xavier.

DE CINEMA

SO' mesmo o Cinema seria capaz de nos apresentar esta maralha que ahi vem — "O Signal da Cruz" — obra grandiosa de Cecil De Mille, interpretação de Elissa Landi, a romancista, e Fredrich March, o desherdado...

O IMPOSTO UNICO

O CONTRIBUINTE — Por favor, Sr. D. Pedro III! Não faço a independencia da Prefeitura com o tal imposto unico. Para bem de todos e felicidade geral, suspenda-o para sempre!

A NOVELLA PREMIADA

Achava-me eu em uma cidade norte-americana, e um diario de grande circulação organizou um notavel concurso literario só para pequenas novellas. E' muito difficil a novella synthetica. Não sei por que me escolheram para servir de jurado. Acceitei e não faltei a uma só das reuniões do jury. Emfim, querem saber quem tirou o premio?... Um senhor que enviou o seu trabalho — Uma novella de Amor, — escripta numa só lauda de papel e á machina...

— Uma novella, obtemperou o rapazinho, em uma só lauda de papel?...

— Não pode ser! disse um outro.

— Isso não é possivel!... revidou um terceiro...

Nada respondi. Levantei-me, abri a gaveta de meu "bureau-ministre", retirei um rolo de papeis e, ante o assombro de todos, exhibi o famoso original:

"UMA NOVELLA DE AMOR"

(Em onze cartas)

PRIMEIRA CARTA:
"Senhor:...
.................................."

SEGUNDA CARTA:
"Caro senhor:...
.................................."

TERCEIRA CARTA:
"Meu querido senhor:...
.................................."

QUARTA CARTA:
"Querido Alberto:...
.................................."

QUINTA CARTA:
"Meu muito querido Alberto:...
.................................."

SEXTA CARTA:
"Meu céo, meu coração:...
.................................."

SETIMA CARTA:
"Meu muito querido Albertinho:...
.................................."

OITAVA CARTA:
"Querido senhor Alberto:...
.................................."

NONA CARTA:
"Senhor Alberto:...
.................................."

DECIMA CARTA:
"Caro senhor:...
.................................."

UNDECIMA CARTA:
"Senhor:...
.................................."

GUILLAUME LE JEAN

QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

Devido ás festas carnavalescas e ao consequente preparo das edições d' O MALHO com antecedencia, o resultado final do concurso encerrado no dia 28 será publicado sómente no dia 18 de Março.

CONFORME adiantámos em nossa edição passada, devido ás festas carnavalescas esta edição d'"O Malho" e a seguinte são organizadas com alguma antecedencia. Assim sendo, o resultado final da grande "enquête" sobre a maior das poetisas, encerrada no dia 28 de Fevereiro, será publicada sómente na edição que apparecerá no dia 18 de Março.

Dos tres novos nomes incluidos em nossa relação de intellectuaes, em substituição a dois, de não residencia fixa no Rio e um não-intellectual, respondeu, primeiramente, o Sr. Claudio Ganns.

Votaram em Gilka Machado:

Povina Cavalcanti, Julio Salusse, Francisco Campos, Sylvio Julio, Benjamim Lima, Bruno Lobo, Mario Vilalva, Attilio Milano, Horacio Cartier, Henrique Pongetti, Renato Travassos, M. Nogueira da Silva, De Mattos Pinto, Rego Barros, A. J. Pereira da Silva, José Maria Bello, Carlos Dias Fernandes, Benjamim Costallat, C. Paula Barros, Jorge Santos, Arthur de Guaraná, Affonso de Carvalho, Mendes Fradique, Adelino Magalhães, Homero Pires, Lindolpho Xavier, Saul de Navarro, Hernani de Irajá, Joracy Camargo, Martim Carlos, Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino de Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agrippino Griecco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Rubem Gil, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

Votaram em Maria Eugenia Celso:

Barbosa Lima Sobrinho, Laudelino Freire, Carneiro Leal, Otto Prazeres, Rodolfo Garcia, Flavio da Silveira, Tostes Malta, Gilberto de Andrade, Hermeto Lima, Rodrigo Octavio Filho, Raul Pederneiras, Alves de Souza, Mario Nunes, Benedicto Lopes, Armando Gonzaga, Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayette Silva, Sertorio de Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Coryntho da Fonseca.

Votaram em Rosalina C. Lisbôa:

José Maria dos Santos, Peregrino Junior, Victor Viana, Leonidio Ribeiro, Leal de Souza, Luiz Paula Freitas, Sylvio Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

Votaram em Carmen Cinira:

Cardilo Filho, Gastão de Carvalho, Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Neves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

Votaram em Anna Amelia:

Claudio Ganns, Lemos Brito, Carlos Sussekind Mendonça, Bandeira Duarte, Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

Votaram em Patricia Galvão (Pagú):

Ricardo Pinto, Arnon de Mello, Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

Votaram em Cecilia Meirelles:

Christovam de Camargo, Jorge Lima, Oswaldo Santiago, Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

Votaram em Henriqueta Lisbôa:

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berillo Neves.

Votou em Lia Corrêa Dutra:

Carlos Pontes.

Votou em Leda Rios:

Luiz Moraes.

Votou em Hildeth Favilla:

Chermont de Britto.

Votou em Else M. N. Machado:

Terra de Senna.

Votou em Heloisa Bezerra:

Carlos Cavaco.

Votou em Elza Araripe Milanez:

Waldemar Bandeira.

Votou em Eneida:

Dante Costa.

Votou em Ide Blumenschein (Colombina):

Elcias Lopes.

Votou em Palmyra Wanderley:

Rubey Wanderley.

12.ª APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da 12ª apuração, inclusive as apurações anteriores:

Gilka Machado	94
Maria Eugenia Celso	33
Rosalina C. Lisbôa	11
Carmen Cinira	10
Anna Amelia C. de Mendonça	9
Patricia Galvão (Pagú)	6
Cecilia Meirelles	5
Henriqueta Lisbôa	3
Lia Corrêa Dutra	1
Leda Rios	1
Hildeth Favilla	1
Else Machado	1
Heloisa Bezerra	1
Elza Araripe Milanez	1
Eneida	1
Ide Blumenschein (Colombina)	1
Palmyra Wanderley	1

JUSTIFICAÇÕES

Justificou o seu voto nesta apuração:

CLAUDIO GANNS:

"Não se justificam preferencias poeticas. Ellas existem. E é só".

DE TUDO UM POUCO

EM FOCO

DE todas as questões em ordem do dia, o divorcio é a que com mais vigor se apresenta.

Os antidivorcistas são já uma legião bem numerosa; nenhuma outra se conhece que tenha arregimentado tanta gente.

Não se quer com isso dizer que os divorcistas sejam em numero menor do que o dos seus adversarios.

E' esse um caso de estatistica ainda por apurar.

Sejam, porém, menos ou mais do que os contrarios, ou a elles se igualem, o certo é que não se aprestam como esses para a luta; discutem, mas não se alistam eleitores.

"E' preciso salvar a familia; o divorcio destróe a familia; logo é preciso mandar á Constituinte quem combata o divorcio".

Só com essas palavras vão aquelles chamando o seu rebanho ao aprisco eleitoral.

Dahi se poderia tirar que a convicção nacional é contra o divorcio.

Mas isso seria julgar pelas apparencias, e quem por ellas julga anda sempre aos tropeções.

Essa convicção não é pró nem contra o divorcio; cada um o considera, apenas, dentro do seu lar.

O que ella é, seguramente, indiscutivelmente, é pelo carnaval.

E parece que tem razão.

Pois, se tudo é mascarada, por que não ser logo do partido de Momo, que já é funccionario municipal nomeado pelo Dr. Pedro Ernesto?

— O divorcio dissolve a familia; no Brasil não ha divorcio; logo, no Brasil, a familia...

Momo interrompe com a sua voz contrafeita:

— Sim, senhor; não resta duvida; não ponha mais na carta; basta a exposição de "maillots" nas praias de Copacabana e o furioso enthusiasmo dos tres dias da minha festa, para comproval-o. E' isso; é isso mesmo. No Brasil não ha divorcio, mas ha carnaval, carnaval supimpa, carnaval de primeirissima, freneticamente gozado e applaudido por toda uma população, de damas e donzellas, mancebos e varões. Em outros paizes ha divorcio, mas não ha carnaval, carnaval como o nosso, que, segundo a abalizada commissão de turismo, não tem igual no mundo...

E, piscando brejeiro um olho, a bambolear-se, a requebrar-se, a gesticular desordenadamente, cantarola, arrastando sons para acompanhar o compasso de um samba em voga:

— Tranquillizem-se; cá e lá a familia continúa amparada, moralizada e respeitada. Que mais se pode querer?...

Assim falou Zarathustra.

Não obstante, a controversia divorcista continúa.

Para atalhal-a, já o Partido Republicano Social de Goyaz approvou uma these, apresentada por um sacerdote catholico e um bacharel secular — o direito canonico e o direito civil, de braço dado, na melhor camaradagem, a formularem uma solução "in utorque jure".

Haverá casamento só religioso, sem divorcio, para os que preferirem a união indissoluvel, e casamento, apenas, civil com divorcio, para os que acharem o fardo "pesado demais para só duas pessoas".

Independentes um do outro, e ambos, salvo a restricção divorcista, com os mesmos effeitos juridicos.

A idéa é luminosa; mas deixa a gente ás escuras quanto á prohibição do divorcio no casamento religioso.

Se a religião em que elle fôr celebrado permittir a dissolução do vinculo, por que para esta se estabelecer prohibição na lei?

Será que a these de Goyaz não admitte outra religião senão a catholica?

Por que, então, não o disse claramente?

Estava-se no mez do carnaval; a época era de mascaradas.

Não obstante, uma verruguinha que o "loup" não conseguiu esconder trahiu o incognito do disfarce.

Nos commentarios á these goyana lá está que se a maioria fôr para o casamento sem divorcio é porque a maioria é catholica.

Mau argumento, como logica; perigoso, como experiencia; inutil, como prova.

Que a maioria da população seja catholica ninguem duvida; mas, se pode ser catholica e carnavalesca, nada se oppõe a que tambem seja catholica e divorcista.

"Le ciel defend, de vrai, certains contentements;
mais on trouve avec lui des accommodements".

(Illustram esta chronica alguns modelos de penteados).

S.

GULODICE

Docinhos de Carnaval

250 GRMS. de farinha de trigo, 50 de assucar, 80 de manteiga derretida bem misturados. Depois de em pasta bem compacta estendel-a até á espessura de 3 mm., cortar em quadradinhos e fritar em gordura quente, polvilhando-os, á medida que são arrumados no prato, com assucar e canella.

"NO MUNDO DOS BICHOS"

CARLOS MANHÃES, director d'*O Tico-Tico*, fez o segundo livro da bibliotheca intitulada do mesmo modo que a popular revista infantil. "No mundo dos bichos", primorosamente encadernado, illustrado, escripto no estylo que a qualquer creança interessa, tem tido successo comparavel á acolhida de "Contos da Mãe Preta", o primeiro volume da moderna bibliotheca para a petizada.

MME MATZA

E' a illustre presidente de "l'Aide aux femmes de professions libérales", na França, agora condecorada, por proposta do Ministro do Trabalho, ao grão de "Chevalier" da Legião de honra.

Mme. Matza, segundo noticia de França, foi a alma, o cerebro, o cofre-forte das mulheres dedicadas a profissões liberaes. Animou, sobretudo letras e artes, havendo mesmo concorrido para publicar o livro primeiro de muitas das escriptoras modernas e musicas de compositoras hoje de nome solidificado.

O DIA DO VAGABUNDO

bem de baixo, de molde a ser vestida com os "frente unica" para baile ou praia. Executaveis em crepe de seda serão mais elegantes e farão menos volume sob a roupa.

Do outro lado as camisas de noite, parecendo vestidos, são de elegancia bem marcada. Quem as não puder fazer em seda, adoptará "voile", opala, cambraia de linho, ou os tecidos em bordado "plumetis".

As outras combinações — numeradas de 1 a 6 — mostram a voga do "incrusté", muito bonito em dois tecidos diversos,

Alinhavos

AINDA esta pagina apanhará plena phase do Carnaval. Fantasia ou roupas de festa, no entanto, não traz. Já "Moda e Bordado" e numeros anteriores do "O Malho" cogitaram disso.

Passados os dias de loucura carnavalesca, pensarão as cariocas, de novo, em trajes "civis".

Assim, nada mau será principiar apresentando alguns modelos de "lingerie" — combinações e calcinha, e camisolas — de feitio moderno, sendo mesmo uma dellas, a

em dois tons pastel, como: azul e rosa, amarello e branco verde e melancia. As incrustações assim são presas, geralmente, por ponto turco.

Em seguida — lá em cima — nervuras guarnecendo uma blusa de setim branco; botões de "lingerie" numa blusa - colete de "toile de soie" marfim; ao centro, á esquerda — blusa de crepe setim branco toda em riscos de nervuras; á direita — blusa de crepe de seda listado; embaixo, da esquerda para a direita: blusa de crepe da China verde pallido, pála da blusa e parte de cima das mangas com preguinhas; blusa de "peau d'ange" branco, ornado de pospontos; blusa de jersey de seda trabalhado em bainhas abertas.

Completam a pagina: alguns vestidos, feitos de "shantung", de linho ou de crepe lavavel — de seda ou de algodão, leve ou espesso; alguns chapéus modernos, e por fim — "Abat-jour" de cambraia de linho branca bordado a Richelieu: o mesmo desenho, em bordado cheio, a côres, na almofada de seda escura.

SORCIÈRE

1576
4
MARÇO

ALBUM DE ŒDIPO

CAMPEONATO
BRASILEIRO
DE 1933
Março — Abril

QUADRO DE HONRA

HELIO FLORIVAL

Campeão Brasileiro de 1931

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

Iniciámos, hoje, o Campeonato Brasileiro de 1933.

Daremos 6 premios: 1 *Bronze*, offerecido ainda mais uma vez pela futurosa e respeitavel Associação Bahiana de Charadistas (A. B. C.), da Bahia, para o Campeão; medalha de prata para o vencedor de 2.º logar; uma outra, mas de bronze, para o de 3.º logar; uma assignatura annual d'O Malho ou de Moda e Bordado para o de 4.º; uma assignatura semestral desses mesmos jornaes para o de 5.º; e um para o autor do Melhor Trabalho, sendo a escolha, deste, feita por votação dada pelos concurrentes de mais de dois terços dos pontos certos, ficando estabelecido que cada associação só deverá dar 1 voto. Far-se-ão os desempates, quando precisos.

Aquelles que se não increveram, mas que desejam, agora, disputar esta nossa prova annual, poderão fazel-o remettendo dentro do prazo, marcado em cada numero, as decifrações respectivas; mas só concorrerão aos 4.º e 5.º premios, muito embora nivelem-se, em pontos, aos inscriptos, que attingirem qualquer um dos 3 primeiros logares.

Dixi.

NOVISSIMAS 1 a 7

2—2—*Poupa* aos *assobios* o velho *avarento.*
Ricardo Mirtes (Recife)

2—2—*"Traga"* o arado. A *"lavra para sementeiras"* deve ser bem *"revôlta"*.
Tenente (S. Paulo)

4—3—*Torna a dizer a mesma cousa* que a tal *"mola de aço"* só se move *em sentido contrario.*
Athenas (Belém, Pará)

2—2—Dei uma *especie de collar* a minha *"mulher"* que me agradeceu com um *requebro na voz.*
Gondemaga (T. E. — Deca Capital)

3—3—Com **escama**, este *ser mythologico* parece um *"animal"*.
Edipo (Curityba, Paraná)

2—2—Contou tudo por *"miudo"* e não foi *interrompido,* o *indiscreto.*
Thalia (Rio Grande, Rio Grande do Sul)

2—2—*Sorte forte* do *compositor italiano.*
Nozinho (São Salvador, Bahia)

ENIGMAS 8 a 10

Entre o animal e a prisão
Está tranquillo, e não fala,
O afamado capitão,
Que foi retirado da *"ala"*.
Dama Verde (São Salvador, Bahia)

Se me arredo dos extremos,
Deixo o jogo pelo meio,
Gente *de má catadura*
A mim não mette receio.
Athenas (Belém — Pará)

O Zé Pelintra Bambú,
Que é pescador afamado
De lambary, de jahú,
De robalo e de dourado;
Convidou-me inda outro dia,
Quando fui á sua casa,
Para fazer pescaria.
Já o sol estava em brasa,
Quando sahimos nós de lá,
Levavamos bom virado,
Um franguinho recheiado,
E os petrechos num jacá.
Chegados ao rio, a pé,
Pulámos numa canôa
Toda nova e muito bôa,
Que tambem era do Zé.
Levada por varejão
Com pericia e perfeição
A canôa deslisou
Lentamente até ao meio
Do tal rio onde parou,
Ali estava bem cheio.
Joguei n'agua o meu anzol...
E logo, immediatamente,
Fisguei um peixe excellente,
Que brilhava como sol.
Na barriga delle, quando,
Pr'a limpal-o então, abri,
Onze peixinhos nadando
Sem mentira, sim, eu vi!
P'ra contar a novidade,
Como ficasse esse rio
Nos extremos da *"cidade"*
Para ali o Zé partiu.
Satanito (S. Paulo)

CHARADAS 11 a 14

De cobre a **escassez** é tal — 2
Que não vejo uma particula
Da minha *paga mensal* — 1
Por falta do vil metal
Eu sou *pessoa ridicula.*
Thalia (Rio Grande)

A' *"medida"* que a ventura — 1 —
Traz á pesca o seu favor,
Vae augmentando a *gordura* — 2 —
Do activo *pescador.*
Gondemaga (T. E. — Deca, Capital)

Hontem... Hoje... Amanhã... E nisto se resume
A vida! Excelso *mal* que ha tantos annos sinto;
— 2 —
Amphora de luz e amor — a rescender perfume —
Taça de magua e tédio — a transbordar absyntho!

Montanha de illusões, de luminoso cume,
Da angustia e do prazer erguida sobre o plintho...
Aurea restea de luz que, celere, se esfume
Além, do empyreo azul no rubro labyrintho!...

Causa, origem fatal da minha *dôr* suprema, — 1 —
Dessa magua sem fim, que todo o ser me invade,
A's vezes mais subtil que as petalas de um poema...

— Que é a Vida? Simplesmente o desvairado anseio
Que ha millenios conduz a *pobre* humanidade.
Para o mesmo Nirvana ou Cosmos de onde veiu.
Pizarro (Lorena, S. Paulo)

Com o *ventre da lagosta* — 2 —
Fez-nos enorme *traição!* — 2 —
O Chico Franco da Costa
Levou um *cachação!...*
Senhorinha (S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 15 a 18

(Ao Spartaco)

Minha *"letra"* grossa e feia — 3—4—1.
Ninguem póde comprehender,
E, sempre que estou de veia,
Eu *não* deixo de escrever. — 5—3

Qualquer assumpto *vulgar* — 2—6—8—9.
Animo, em largas pennadas,
Fazendo *"animal"* falar, — 1—5—8—3.
Em contos de lindas fadas.
Divulga-se o meu trabalho, — 7—9—3.
E o pobre *escravo, que o lia*
Durante as comidas, ralho
Levava; nada entendia...
Athenas — (Belém — Pará)

Excedo-me no trabalho, 6—11—3—5—2
"Junta" aqui, ali, além; 1—7—3—4
E espero colher *dobrado,* 5—9—11—1—7
Mas se um *"insecto"* me vem — 4—6—10—8—2
Destruir as plantações?
Vai-se o trabalho, e afinal
Já não terei a colheita
Que esperava, de *"cereal"*.
João D'Oeste (R. P. — São Paulo)

Quando a *"mulher"* 6—8—3—4—9
Fôr comprar *"peixe"* 2—7—4—1—5
Lá na *"cidade"*, 1—5—8
Que *ella* não deixe — 9
De trazer folha
Daquella *"planta"*,
Que cura toda
Dôr de garganta...
Taft (Grupo dos XX — Piracicaba)

Ha pouco, certo sujeito,
Mui *LIGEIRO NA CARREIRA,* 1—8—9—6
poz de parte o preconceito
roubando um *FRUCTO* na feira. 7—9—5—6 —
Burlando a lei *SOBERANA,* 2—3—10—11
Foi azarento o ladrão;
A policia ha uma semana,
QUE o *CONSERVA* na prisão. 4—11—9—1—4.
Para um crime tão pequeno
A junta *LEGISLADORA*
Não foi, porém, tão cruel:
Cinco dias ao sereno,
Não é pena esmagadora
Para quem faz tal papel.
Granadeiro (Deca, Capital)

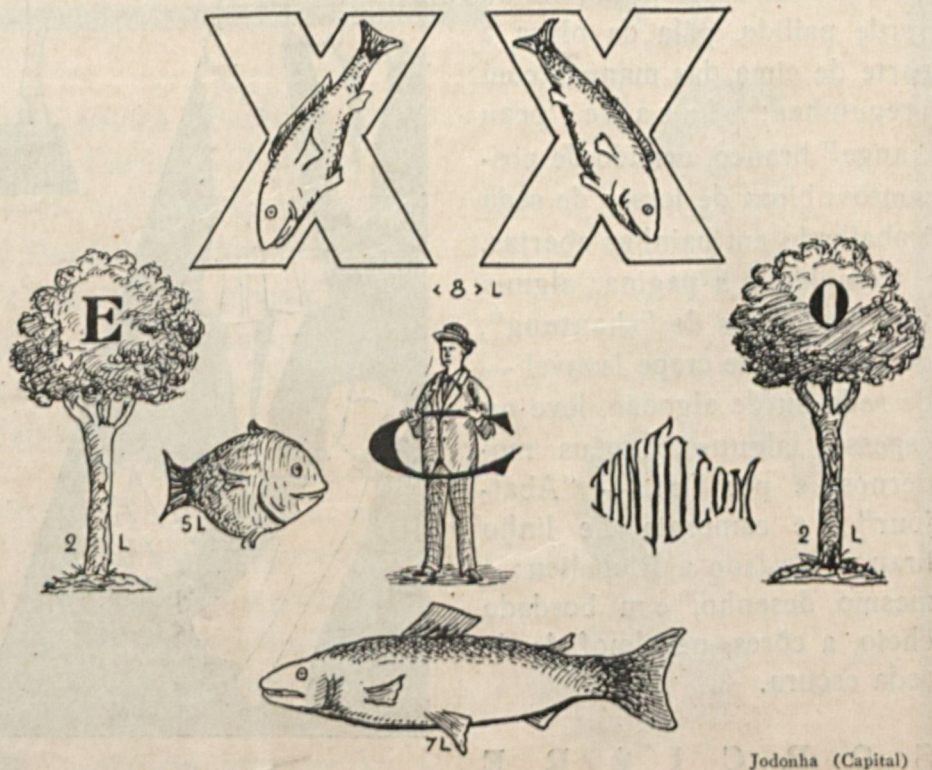
PRAZOS

Terminarão: a 3, 8, 14, 16, 18 e 23 de Abril proximo, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1574

OUTROS DECIFRADORES *do n.º* 1560: depois de — Minas — escreva-se — 14 cada (linhas 10). NOVISSIMAS, *de Scylla,* o — estive — não deve ser gryphado. CASAL, *do Borges*: é — 4 — e não — 1 — o algarismo do começo. *Garra* e *segurança* devem ser gryphados

FIGURADO 19

Jodonha (Capital)

CARNAVAL CANINO...

O Carnaval, este anno, não foi só para os homens. Ainda bem... Porque os cachorros tambem tiveram o seu dia e, fantasiando-se, com arte e graça, appareceram alli pelas ruas a cantar e a gingar a canção da moda, lá na sua lingua:

"Foi Deus quem te fez formosa... formosa..."

Mas, entre os cachorros e os homens ha uma grande differença: a ufania do sexo. Elles, os cães, jámais fizeram essa coisa horrorosa que envergonha a classe: vestirem-se de mulheres... Antes assim...

ALBUM DE ŒDIPO

(Syncopada, de Batalhador, e logogrypho (11.° verso) de Athenas, successivamente. Leia-se — lhes — e não — lh'os — (ultimo verso do enigma, de *Spartaco*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BRASIL — PORTUGAL, annuario para 1933, da Academia Charadistica Luso-Brasileira (A.C. L. B.). Está um bom e excellente livrinho, facil de manusear, com interessantes artigos literarios, mais de 3 centenas de charadas de varias especies, subscriptas por diversos edipistas. O leitor encontrará nessa obra muitos problemas de Palavras Cruzadas.

Custa 5$000 e é encontrado na Livraria Alves, rua do Ouvidor 166, ou na séde da A. C. L. B., á rua Universidade, 59, nesta Capital.

JORNAL DE CHARADAS, n.° 105, de 15 de Janeiro ultimo, orgam official da A. C. L. B.

ALMANACH DA PARNAHYBA, no Piauhy, para 1933, X° anno, editado por B. S. Lima & Cia. Além de variados trechos literarios, traz 16 paginas só de Charadas, em uma secção cuidadosamente dirigida por *H. Machado*, membro da A. C. L. B., e um dos ornamentos da sociedade parnahybana. Para qualquer outra informação dirijam-se a B. S. Lima & Cia., rua Duque de Caxias, 18, Parnahyba, Piauhy.

FALLECIMENTO DE UM CHARADISTA

Falleceu a 2 do mez findo, em Santos, o charadista NEO MUDD, filho do nosso velho confrade Julião Riminot. O extincto fazia parte do legendario *Bloco dos Fidalgos*, onde sempre occupou logar de destaque; era honrado, trabalhador e intelligente; e tinha pelas charadas verdadeiro fanatismo.

Aos seus extremosos progenitores, a sua familia e ao Bloco dos Fidalgos, os nossos mais sentidos pezames.

ANNULLAÇÃO DE UM TRABALHO

A novissima 182, do n.° 1557, apezar de ter sido corrigida no seu texto, não o foi, entretanto, quanto ao numero de syllabas.

Está nulla, portanto.

Desconte-se 1 ponto a Vigario de Wielkfie'd, Nozinho, Heliantho, R. Said e Flôr de Liz, referente a tal ponto.

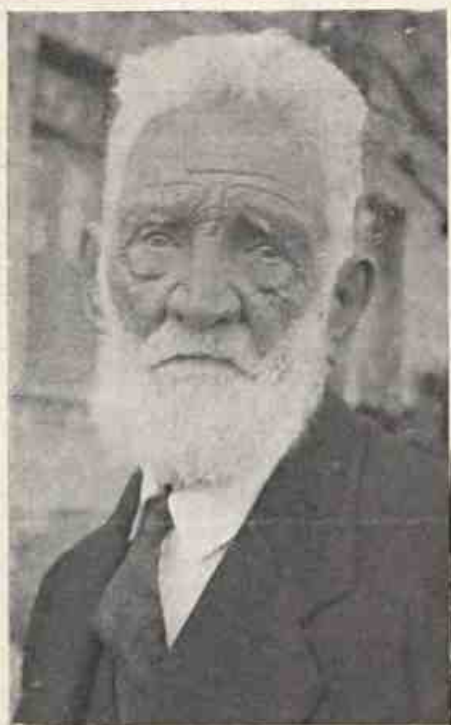
CORRESPONDENCIA

Centauro (Conrado Niemeyer, E. do Rio) — O logogrypho não serve para torneio algum, porque não tem letras repetidas, e é preciso que estas o sejam em numero de metade da quantidade total, ou metade e mais 1, quando essa quantidade fôr impar. Para os torneios communs não serve tambem, não só por isso, como porque foi feito pelo Silva Bastos, livro não adoptado nesses torneios.

Clirie (S. Salvador, Bahia) — O enigma chegou tarde; estava encerrado o 1.° torneio deste anno. Além disto os 3 primeiros termos tornam difficil o trabalho e nos torneios communs só desejamos moderação nas urdiduras. Dei o seu endereço a A. C. L. B.

Amir (S. Salvador, Bahia) — Recebidos os trabalhos. A não ser o enigma, os mais estão *fortes* para os torneios a que se destinam. Olhe que o torneio commum é para os *fracos*.

MARECHAL

Senhoritas da sociedade de Parahyba do Sul, no Estado do Rio

CORONEL FERNANDES CLAUSSEN, que acaba de se alistar eleitor em Therezopolis, com a idade de 95 annos. Já exerceu nesse municipio todos os cargos publicos, electivos e administrativos. A sua familia, descendentes, collateraes e affins, conta cerca de 700 pessoas.

(Communicado do Dr. Julio E. Silva Araujo).

NO ESPAÇO...

Alma!
Deixemos por algum tempo a terra!
Voemos ao infinito
onde a essencia da Belleza impera
voemos ao espaço,
onde tudo é musica e compasso;
vamos bailar
no salão branco do luar,
sob a musica suave das estrellas...
Voemos como borboletas brancas,
sonhando,
em todas as escampas,
em montanhas azues,
estradas sem fim,
contemplando
auroras de violeta e oceanos de car-
[mim.
Voemos
para aplacar as nossas ansias,
no colosso infinito das distancias.

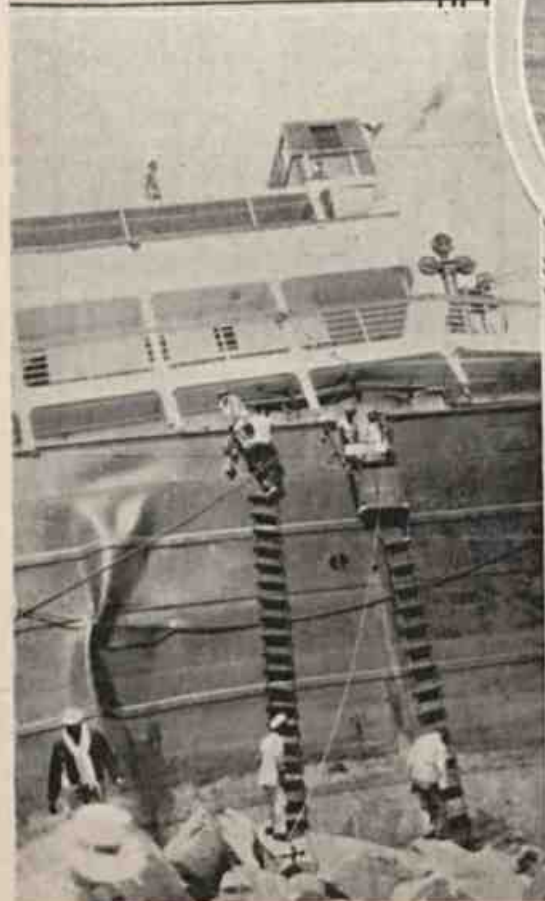
Porto Alegre.

CARDOSO FILHO

O CARNAVAL EM NICTHEROY — Aspecto do formidavel banho a fantasia organizado pelo "Praia das Flechas Club", no momento em que chegava uma grande commissão dos "Innocentes do Gragoatá".

Como o "Araçatuba" encalhou

Seis dias após o desastre o "Araçatuba" estava nesta posição. Note-se a vontade que o paquete tinha de viajar longe do mar alto, beirando a praia...!

Ao alto, quando era retirada a carga; em baixo, o Capitão Paes Leme, da Capitania do Porto, assignalado, providenciando o salvamento do que fôr possivel; no circulo, uma vista da Barra do Rio Grande com o navio encalhado; á direita, alguns dos tripulantes.

No dia 4 de Março, devido á enorme cerração reinante, o paquete "Araçatuba" do Lloyd Brasileiro bateu contra as pedras da Barra do Rio Grande, encalhando, rompendo os bordos e sossobrando, aos poucos, com o decorrer dos dias.

Não houve, felizmente, desastres pessoaes. Muito menos materiaes, de carga, pela presteza com que tudo foi organizado, no sentido de soccorros e transbordo. Mas os prejuizos do Lloyd Brasileiro devem ter sido enormes, visto nada se poder aproveitar do navio, pela critica posição em que ficou.

Estas photographias, inéditas, nos foram enviadas pelo correspondente de "O Malho" na cidade do Rio Grande.

Caixa d' O Malho

Por intermedio desta secção O MALHO responderá a toda correspondencia literaria de seus collaboradores. Para isso, porém, devem os nossos amigos enviar sempre, acompanhando os originaes, de um lado só do papel e assignados com o nome e endereço, uma carta escripta pelo autor, que poderá vir sob pseudonymo, usado depois pelo nosso redactor na resposta desta secção.

ADÃO (Pains, Formiga, Minas) — Não, não é possivel publicar-se o seu original. Muito menos devolvel-o. Procure ler e escrever assumptos mais importantes.

JOÃO DE SA' (?) — Seu soneto sobre o carnaval tambem não póde ser publicado.

FRANCISCO QUEIROZ (C. F. Navaes) — "A cruz de madeira", idem, idem.

NORDESTINO (S. Paulo) — Se o seu soneto "Olhando para traz" não presta, a culpa é só sua. Soneto não se faz assim, com um pé nas costas. Boas idéas não faltam nesses 14 versos que me enviou. Mas falta-lhe a metrica perfeita e rythmo. Deixe o soneto e tente o verso moderno.

A. B. L. (Nictheroy) — Dos tres sonetos que me enviou, a titulo de animação, acceitei "A morte", onde você demonstra originalidade e talento. Quando fôr publicado, envie-me, então, novamente, "O Lazaro", que possivelmente acceitarei. Abandone os sonetos pelo verso livre.

ROBERTO XX (Piracaia, S. Paulo) — Seu soneto não foi aprovado.

BABYLONIA (S. Paulo) — Você é esforçado e merece compensações. As duas poesias novas, graciosas, especialmente "Anoitecer" serão publicadas. As illustrações como das outras vezes, foram entregues ao secretario, que resolverá, certamente, tambem, pela publicação. E você terá a satisfação completa...

Quanto ao desenho de Jorge O' Brien, por agora não.

Alfredo Zamlueto, inspector chefe dos grillos de Rio Preto, S. Paulo, ladeado pelos inspectores Antonio Lourenço e Pedro Figueiredo.

FERMINDO LIPILIS (S. Paulo) — Dos pensamentos avulsos que me enviou, só tres serão publicados. Espere.

SEM GRAÇA (Rio) — Sim, você tem razão em tudo quanto diz sobre a revista "Primeira". O MALHO vae mesmo fazer algo no genero, bem breve. "Nocturno" foi approvado. O conto, com algumas modificações que o tornam mais leve, idem.

Você foi assignante de "Primeira"? Como? Prove-m'o...

K. C. T. (Campinas) — As aspas a que se refere talvez tivesse intenção de collocar, mas não as collocou. E por isso, só por isso, escrevi o que escrevi. E tanto tive razão de duvidar da authenticidade do trecho, que você, conscientemente, mandou-me dizer de onde era. Não me referi, nem podia me ter referido, ao commentario. Porque este, pela vulgaridade, não precisava ser plagio...

Ainda assim, vou lhe provar que sou amigo e camarada: vou reler aquelle seu artigo e, se possivel, publicar.

Não se zangue, sim?

DR. CABUHY PITANGA NETO

PANTHEISMO

Pleno verão... luzindo, crepitando,
Sob o sol no zenith, palpita a terra...
Ha longe, pelo espaço afóra ecoando,
Trompas de caça, inubias de guerra...

Borboletas polychromas, em bando,
No prado, sobre o lago, na alta serra,
São como flores tontas revoando,
Como uma multidão aerea, que erra.

Aqui e ali, ante o solar fulgor,
Se percebe a união pulchra e divina
Do perfume, da luz, do som, da côr.

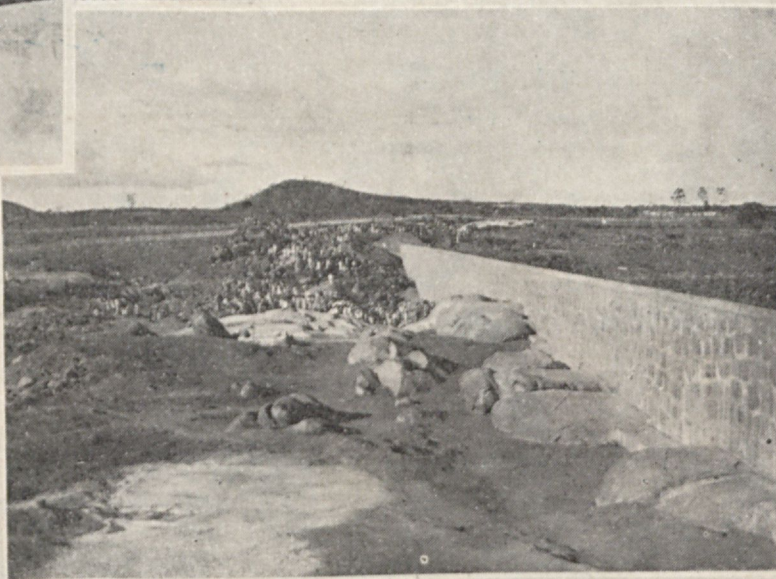
Em extase, bemdigo a Deus então,
Vendo tudo fremir, cumprindo a sina,
Em o milagre da fecundação.

CORLUMBO FERREIRA

Reportagem da Bahia de São Salvador

Uma parte da barragem do Grande Açude Itaberaba, construido pela Inspectoria de Seccas da Bahia, no dia dos festejos commemorativos.

Outro aspecto do mesmo Açude, ainda secco, com as populações circumvizinhas na maior alegria pelo termino das obras. Em baixo, um aspecto panoramico.

Um terceiro aspecto da barragem externa do Açude Itaberaba, na Bahia, quando visitava as obras finaes o Interventor Federal, tenente Juracy Magalhães.

Duas photographias do hydro-avião 1-E B-5 da Marinha de Guerra, que cahiu na enseada de Itapagipe, na Bahia, felizmente sem peores consequencias.